

RTP- 55 ANOS

Hoje, dia 7 de Março, comemorados 55 anos de existência da televisão pública os trabalhadores estão de parabéns mas, não estão em festa.

Os trabalhadores da RTP veem-se confrontados com assaltos à sua dignidade e ao exercício da sua função, com bloqueios salariais há anos acrescido de fortes cortes na remuneração, com fortes e duplas penalizações, foram atingidos pelos pré-PECs, por todos os PECs, pelo OE de 2011, são afetados pelo OE de 2012 e pelo acordo de concertação social, são equiparados à Função Pública para a pior das situações e esquecidos como tal, nos melhores momentos. Os trabalhadores, passados todos estes anos, continuam a ser abalroados por uma ideologia política obcecada em privatizar a RTP ou alienar um canal de televisão, da qual não se sabe, ainda, o modelo de negócio nem o caderno de encargos. Os trabalhadores da RTP são alvo de um governo que ora reconhece o trabalho dos grupos que nomeia ora, lhes identifica graves lacunas; são alvo de um governo que num dia encomenda ao CA um PSEF, no pressuposto da existência de publicidade, e noutra atrofia esse pressuposto e torna o Presidente da RTP o gestor com menor capacidade de resistência à mudança.

O Presidente, Dr. Guilherme Costa informou, oportunamente, os sindicatos que para a missão do “novo” serviço público será estratégica a área dos programas e da informação. Todas as outras áreas, como é o caso da DM, DEA, e da DEI, passarão a fazer parte de uma nova empresa de meios que segundo GC terá capitais maioritariamente públicos, trabalhará para a RTP, para o mercado e para o, eventual, operador.

A RTP, passados 55 anos, continua a ser abalroada por vontades políticas capazes de destruir um património nacional incalculável e uma missão de serviço público. O governo glorifica-se, por ser o único no Mundo com essa responsabilidade.

Contatada a Direção de Recursos Humanos, sobre a eventual existência de contatos e/ou contratos para os trabalhadores assinarem, no pressuposto da nova empresa, informamos que a resposta foi categoricamente negativa e declarou ser ainda prematuro a Empresa falar desse assunto.

O SMAV reafirma que é contra a criação desta nova empresa, é contra o desmembramento repetido da RTP e tudo fará para defender os trabalhadores e os seus direitos adquiridos, nomeadamente a sua antiguidade.

Neste, eventual, contexto de mudança o SMAV coloca ao dispor dos sócios, o seu gabinete jurídico no apoio e acompanhamento necessário quer para as situações, eventualmente, prematuras quer para as mais concretizáveis ou de longo prazo e aconselha, a não assinatura de documentos sem a prévia análise jurídica.

Desejamos a maior das longevidades à RTP e os maiores sucessos para os seus profissionais.

O SECRETARIADO NACIONAL DO SMAV

Lisboa, 7 de Março de 2012

